

TRAGÉDIA NA CAMPANHA/DESDOBRAMENTOS

Sinal verde de Marina

PSB e ex-senadora discutem condições para que ela substitua Campos sem resistências internas

Silvia
Eduardo

JULIANNA GRANJEIA
assinatura_mail@oglobo.com.br

FERNANDA KRAKOVICS
fernanda@bsb.oglobo.com.br

SÃO PAULO E BRASÍLIA - A ex-senadora Marina Silva aceitou ontem que seu nome seja levado oficialmente à consulta dos dirigentes do PSB como substituta de Eduardo Campos na chapa que disputará a Presidência. Essa sondagem é uma condição para assegurar que Marina entre na disputa sem resistências internas. Ela deu o aval para que o partido consulte congressistas e líderes regionais, antes de tomar uma decisão. O partido pretende apresentar oficialmente a nova chapa na próxima quarta-feira, já depois do início do horário eleitoral gratuito.

Após conversa com Marina, em São Paulo, o presidente do PSB, Roberto Amaral, e o coordenador da campanha de Eduardo Campos, Carlos Siqueira, também secretário do partido, deram início à discussão da nova composição da chapa. Em reunião fechada num hotel na capital paulista, à noite, lideranças fizeram um balanço das consultas. Também analisaram o encontro com Marina e traçaram um cronograma para o novo arranjo.

Informalmente, a consulta sobre o nome de Marina já estava sendo feito desde quinta-feira, dia seguinte à morte de Campos.

DECISÃO A SER ANUNCIADA NO DIA 20

A consulta pelo nome de Marina é necessária, dada a resistência inicial de parte do PSB à ideia de ela ser a candidata. Convencido de que Marina é o melhor nome para encabeçar a chapa, após a morte Campos em acidente aéreo na última quarta-feira, Amaral confirmou ontem a preferência pela ex-senadora:

— O mais provável é que Marina seja a candidata, mas tomaremos a decisão apenas no dia 20 — afirmou Amaral, que negou ter resistências ao nome da ex-senadora.

Na saída do encontro com Marina, as lideranças do PSB disseram que foram prestar solidariedade à ex-senadora pela morte de Campos. Além de Amaral e Siqueira, a deputada federal Luiza Erundina (PSB-SP) e o ex-deputado Walter Feldman, da Rede Sustentabilidade, também estiveram ontem no apartamento de Marina. A ex-senadora teria dito nesse encontro que não se opõe à consulta no partido, demonstrando que aceita ser lançada candidata à Presidência.

Hoje à tarde, dirigentes do PSB viajam para Recife, onde devem conversar novamente com Marina. A intenção é que eles cheguem na reunião de quarta-feira, em Brasília, com a nova chapa montada.

ESCOLHA DE VICE É OUTRA POLÉMICA

A discussão do vice de Marina será iniciada após o término dessa consulta interna e a oficialização da ex-senadora como cabeça de chapa. Há entre correligionários quem aposte que Marina, se aceitar disputar a Presidência, tente impor o nome do vice. Entre os cotados está o de Erundina, que tem a preferência de Amaral, mas sofre resistência de um grupo no PSB. Também são considerados os nomes dos deputados Júlio Delgado (MG) e Beto Albuquerque (RS), do ex-ministro Fernando Bezerra Coelho (PE) e de Renata, viúva de Campos.

Segundo dirigentes do PSB ouvidos pelo GLOBO, o posto de vice deve ser assumido por alguém que represente a renovação proposta



Adeus. A comerciante Maria de Lourdes se emociona diante do Palácio das Princesas, sede do governo de Pernambuco, em Recife: o local passou a receber homenagens a Campos

por Campos — o que, em tese, descartaria Erundina. O partido quer ainda alguém que tenha acompanhado todo o processo da candidatura de Campos e honre o legado dele.

Questionado se há uma articulação para fazer de "Dona Renata", como Campos a chamava, vice na chapa, Amaral disse ignorar esse fato:

— Não tenho conhecimento, mas ela seria um grande nome.

O governador de Pernambuco, João Lyra Neto (PSB), não acredita nessa possibilidade:

— Não tenho dúvidas que, entre a maternidade e a política, a prioridade dela, pelo o que conheço bem dela, seja cuidar dos cinco filhos. Ela é uma mãe muito dedicada — afirmou Lyra.

Marina conversou com Renata ontem por telefone. A iniciativa, marcada pela emoção, foi da vice na chapa de Campos. As duas ainda não haviam conversado desde a morte do ex-governador. Segundo relatos de pessoas próximas a Marina, Renata demonstrou a mesma serenidade de outras conversas que manteve desde a tragédia de quarta-feira.

Sobre o encontro com a direção do PSB, Marina avaliou, junto a aliados, que a iniciativa foi um "gesto do partido de condolências mútuas, mais do que qualquer outra coisa".

Como condição para anunciar Marina ca-

beça de chave, a direção do PSB quer que ela entenda que será a candidata do partido, e não da Rede Sustentabilidade — partido montado pela ex-senadora, mas que não conseguiu o número suficiente de assinaturas para obter o registro a tempo de disputar as eleições deste ano. No entanto, líderes do PSB afirmaram ontem acreditar que Marina aceitará que já há um programa montado, e que deve ser seguido.

O líder do PSB no Senado e candidato do partido ao governo do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (DF), assim como o deputado federal Gonzaga Patriota (PSB-PE) defenderam publicamente ontem a opção por Marina.

— Eduardo escolheu Marina para ser sua vice por confiar nela. Nós temos que manter essa confiança. Não vejo como ela não ser a substituta — afirmou Patriota.

— A questão da Marina ser candidata é natural — disse Rollemberg. •

Colaborou: Cristiane Jungblut



NA WEB

globo/SH7sjC

Acompanhe as negociações políticas para definir o novo candidato do PSB